



CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO



Em Tel Aviv, cartazes das quatro vítimas da guerra em Gaza



Multidão acena bandeiras israelenses para o comboio



Em Khan Yunis, criança palestina mascarada exibe uma espingarda

Desfile de caixões enfurece Netanyahu

Primeiro-ministro de Israel reage à cerimônia coreografada realizada pelo Hamas para a entrega de quatro reféns — entre eles, duas crianças — capturados em outubro de 2023. Nações Unidas e Cruz Vermelha condenam a encenação

pela primeira vez desde o início do cessar-fogo, o Hamas devolveu, ontem, a Israel corpos de reféns capturados na invasão de outubro de 2023, que deflagrou a guerra na Faixa de Gaza. O grupo radical islamista montou uma cerimônia coreografada, em Khan Younis, com desfile de caixões com os corpos de quatro reféns — entre eles, duas crianças — até um palco, na presença de extremistas fardados e de uma pequena multidão. A encenação revoltou os israelenses e foi criticada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). “Estamos todos enfurecidos com os monstros do Hamas”, declarou o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, em um vídeo. “Traremos de volta todos os nossos reféns, destruiremos os assassinos, eliminaremos o Hamas e, juntos, com a ajuda de Deus, garantiremos nosso futuro”, assinou. Após a devolução dos corpos a Israel, milhares de pessoas fizeram um minuto de silêncio em Tel Aviv.

Segundo o Hamas, os restos mortais entregues seriam os de Ariel e Kfir Bibas, que tinham, respectivamente, 4 anos e 8 meses no momento do sequestro, em 7 de outubro de 2023, os de sua mãe, Shiri Bibas, 32 anos; e os de Oded Lifshitz, 83. Os restos mortais atribuídos a Shiri, porém, não eram dela, segundo o Exército. O DNA não corresponde também a nenhum dos outros reféns feitos pelo Hamas. Israel denunciou afronta ao acordo de trégua.

Antes da devolução, os caixões ficaram expostos em um palco que



Escortados por militantes do Hamas fortemente armados, homens carregam o caixão de um dos reféns mortos durante a guerra em Gaza

exibiu um cartaz de Netanyahu retratado como um vampiro sedento por sangue. Cada urna levava a foto da vítima. E, perto delas, pequenas réplicas de mísseis brancos com a mensagem “foram assassinados por bombas americanas”.

Críticas

“O desfile dos corpos que vimos é abominável e cruel, e vai contra o

direito internacional”, denunciou Volker Türk, o Alto Comissário da ONU para os Direitos Humanos. O CICV, por sua vez, insistiu que a devolução dos reféns deve “ser realizada em privado”.

Os quatro caixões chegaram no início da tarde ao Instituto Forense Abu Kabir, em Tel Aviv, onde foram realizadas autópsias nos cadáveres, para identificação. Os quatro

reféns foram capturados no kibutz Nir Oz, durante o ataque do Hamas ao sul de Israel. Um mês depois, os extremistas disseram que Shiri Bibas e seus filhos haviam sido mortos em um bombardeio israelense. As autoridades, no entanto, nunca confirmaram a informação.

As imagens do sequestro de Bibas e seus filhos deram a volta ao mundo e se tornaram um

símbolo do horror. O marido de Shiri e pai das crianças, Yarden, também esteve em cativeiro. Ele foi liberado há 20 dias.

“Nossos corações, os corações de toda a nação, estão destruídos”, declarou o presidente israelense, Isaac Herzog. “Em nome do Estado de Israel, abaixo a cabeça e peço perdão. Perdão por não ter protegido vocês naquele dia terrível.

» Suspeita de atentado

Várias explosões em ônibus foram registradas, ontem, em Bat Yam, no centro de Israel. Não houve vítimas. O episódio está sendo investigado como um “possível atentado terrorista”. Um porta-voz da polícia indicou que três artefatos tinham explodido e que outros dois foram desativados. Os ônibus estavam estacionados e vazios no momento das explosões. Após as detonações, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, determinou o reforço do patrulhamento na Cisjordânia, território palestino ocupado por Israel desde 1967. “Instruí as IDF (forças armadas) a intensificarem as operações para impedir o terrorismo no campo de refugiados de Tulkarem e em todos os campos de refugiados na Judeia e Samaria”, declarou.

Perdão por não o ter trazido para casa com vida”, acrescentou.

“É um dos dias mais difíceis desde 7 de outubro”, disse Tania Coen Uzzieli, junto a cerca de 100 pessoas, em Tel Aviv. Kfir Bibas era o mais jovem dos 251 reféns levados pelo Hamas. Antes da troca de ontem, 70 pessoas continuavam retidas em Gaza, incluindo pelo menos 35, que estariam mortas.

GUERRA NA UCRÂNIA

Zelensky deve baixar o tom, alertam os EUA

As críticas da Ucrânia aos Estados Unidos são “inaceitáveis”, advertiu, ontem, Mike Waltz, o principal conselheiro de segurança de Donald Trump. “Eles precisam baixar o tom e analisar a situação em profundidade”, declarou à Fox News, pouco antes de o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, reunir-se com o enviado especial de Trump, Keith Kellogg, em Kiev.

A “situação” a que Waltz se refere é a proposta que daria aos Estados Unidos acesso a grandes quantidades de recursos naturais ucranianos, como contrapartida pela ajuda norte-americana enviada a Kiev para combater a Rússia. Zelensky rejeitou o acordo no fim de semana passado, argumentando que ele não

oferece garantias de segurança para seu país, três anos após o início do conflito.

Waltz descreveu o acordo sobre os minerais como “a melhor garantia de segurança que eles poderiam almejar”. Argumentou que, com a assinatura do tratado, Washington investiria no país.

Trump irritou Kiev e seus aliados europeus ao iniciar negociações com Moscou, devido aos temores de que a Ucrânia possa ser forçada a capitular diante da Rússia. A proximidade entre Casa Branca e Kremlin desencadeou um confronto verbal entre os dois presidentes, que trocaram insultos anteontem. O republicano chamou Zelensky de ditador e, como resposta, foi acusado de reproduzir desinformação russa.



O presidente ucraniano com Keith Kellogg, enviado de Trump, em Kiev

Ontem, aparentemente, o clima foi ameno durante a reunião de Zelensky e Kellogg. A tensão dos últimos dias, porém, refletiu-se na falta de um comunicado conjunto após o encerramento da reunião, como é habitual nesse tipo de encontro.

“Tivemos uma conversa detalhada sobre a situação no campo de batalha, sobre como conseguir o retorno dos prisioneiros de guerra e implementar garantias de segurança efetivas”, escreveu Zelensky nas redes sociais. “Relações sólidas entre Ucrânia e Estados Unidos beneficiam o mundo inteiro”, declarou.

Ao participar de uma convenção ultraconservadora perto de Washington, o vice-presidente dos EUA, JD Vance, mostrou-se

otimista em relação ao êxito das iniciativas de Trump para pôr fim à guerra na Ucrânia. “É necessário um estadista inteligente para resolver isso”, disse Vance. “Mas temos isso na Casa Branca, e realmente acredito que estamos à beira da paz na Europa pela primeira vez em três anos, porque temos a liderança do Salão Oval”, insistiu.

Ao se aproximar da Rússia, o presidente Trump mudou drasticamente a posição de Washington sobre o conflito desde que voltou à Casa Branca há um mês. Vance defendeu a decisão de manter diálogos com Moscou. “Como você vai terminar a guerra sem falar com a Rússia?”, indagou ele na Conferência de Ação Política Conservadora (Cpac).